

REVISTA APLAUSO BRASIL

Surdez é assunto de peça protagonizada por Antonio e Bruno Fagundes

[michelfernandes](#) | 8 de setembro de 2013

Nanda Rovere, supervisão de Michel Fernandes, do Aplauso Brasil
(redacao@aplausobrasil.com)



"Tribos"

SÃO PAULO- Tribos estreia sábado, (14), às 21h30, no Teatro Tuca. No palco estão Antonio e Bruno Fagundes, pai e filho que contracenam pela segunda vez no teatro, além de Arieta Correa, Eliete Cigaarini, Guilherme Magon e Maíra Dvorek, em peça escrita pela inglesa Nina Raine (*Sem Pensar*) e traduzida pela atriz Rachel Ripani. Com direção de Ulysses Cruz, figurinos de Alexandre Herchcovitch, cenografia de Lu Bueno e iluminação de Domingos Quintiliano, completam a ficha técnica do espetáculo.



"Tribos"

A dificuldade de convivência entre as diversas "tribos" e as limitações dos seres humanos são discutidas através dessa obra, sucesso no Royal Court Theater, em Londres, e vencedor do New York Drama Critics, nos Estados Unidos.

Bruno Fagundes assistiu à **Tribos** em Nova York e se encantou pelo seu conteúdo. Desde o ano passado planeja montá-la e começou a estudar o seu personagem detalhadamente no começo deste ano.

O ator conta que mergulhou intensamente nas questões da surdez, entrando em contato com diversos especialistas sobre o assunto.

"Estou falando como as pessoas são vistas e gostariam de ser vistas. Tem sido uma pesquisa maravilhosa", diz.



"Tribos"

Billy (Bruno Fagundes) é o único surdo de sua família, que têm uma boa condição financeira e um nível de discurso considerável. O seu irmão Daniel (Guilherme Magon) é esquizofrênico e sua irmã Ruth, (Maíra Dvorek), canta ópera num pub.

A família é conduzida pelo pai, Christopher (Antonio Fagundes), que fala tudo o que pensa, ensina o filho a falar e ler lábios, e a mãe, Beth (Eliete Cigaarini), completa a família.

A peça tem o objetivo de ser politicamente incorreta para ressaltar que o preconceito está presente na sociedade, mesmo quando determinadas palavras ou ações são usadas para encobri-lo.



“Tribos”

Todos esquecem a surdez de Billy, o qual se adaptou ao cotidiano que lhe foi imposto, sem que a sua individualidade seja respeitada e as suas limitações levadas em conta.

São pessoas que se amam, apesar das diferenças, e que não aceitam a realidade por medo de sofrer e até mesmo por preconceito e ignorância.

Quando Billy se apaixona por Sylvia (Arieta Correa), prestes a ficar surda, Billy começa a ter interesse em conhecer o mundo dos deficientes auditivos, mas o seu pai não aceita essa atitude. Os conflitos ficam acirrados.

Segundo Antonio Fagundes, a discussão central é a surdez do mundo, mostrada com muito humor.

“A peça é um libelo contra o preconceito em geral”, diz o ator.

“A peça é o espelho da humanidade, espelho de como o ser humano transcende a sua precariedade, e a do outro”, completa Arieta Correa.

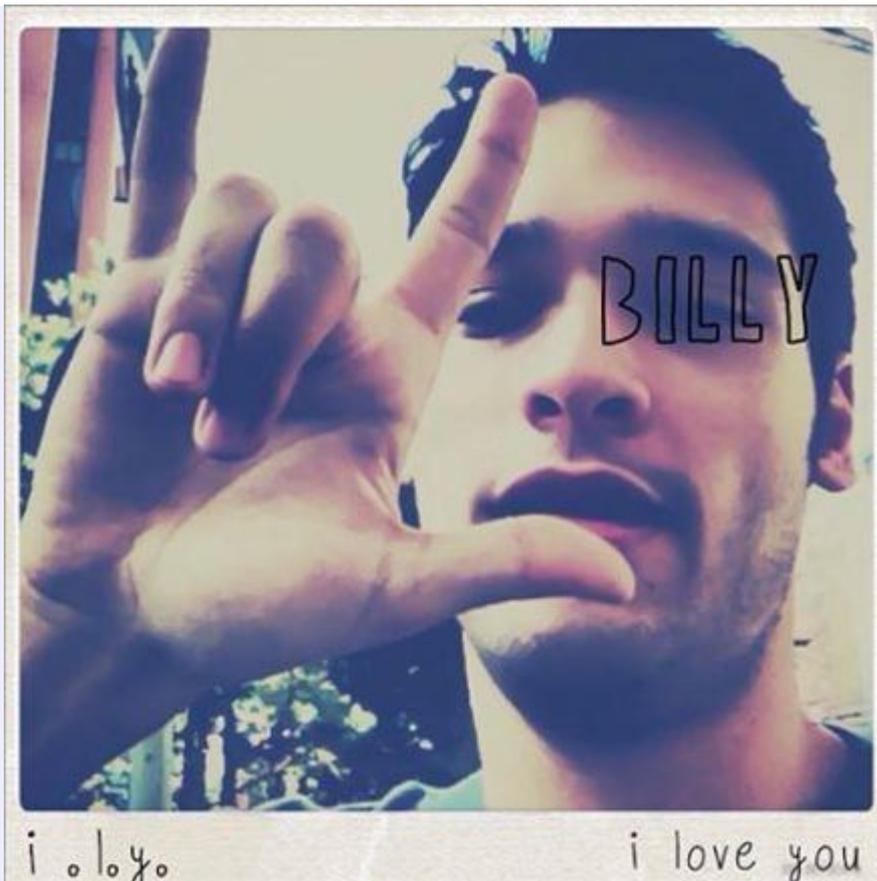


“Tribos”

Todo o elenco afirma que está se identificando com a trama e acredita que o público também irá perceber que as personagens estão muito próximos da realidade em que vivemos, com a ocorrência de situações parecidas com familiares e amigos.

“Em algum momento a gente vê pontos disfuncionais em nossa família”, diz Eliete Cigaarini destacando que todos possuímos as nossas limitações.

O diretor Ulysses Cruz é amigo de longa data de Antonio Fagundes e já o dirigiu em diversas montagens: **Macbeth**, **Fragmentos de um Discurso Amoroso**, **História do Soldado**, **Vida Privada** e **Oleanna**. Há cerca de um mês começou a ensaiar o espetáculo e afirma que a peça “traz ideias novas e interessantes, na tentativa de melhoria da civilização. Fala com competência da família do século XXI e”, destaca, “que **Tribos** apresenta personagens perversos, os quais podem ser nossos vizinhos é nós mesmos”.



"Tribos"

O cenário, segundo o diretor, sintetiza, por meio de imagens icônicas, uma família típica do século XXI. O figurino, por sua vez, interpreta o universo dos personagens.

Coincidentemente, a estreia de **Tribos** será no mês dos surdos. A data será lembrada com sessão com acessibilidade no dia 28 de setembro.

Ficha Técnica:

Autor: Nina Raine

Tradutor: Rachel Ripani

Diretor: Ulysses Cruz

Elenco: Bruno Fagundes, Arieta Correa, Eliete Cigaarini, Guilherme Magon, Maíra Dvorenko e Antonio Fagundes

Figurinista: Alexandre Herchcovitch

Cenógrafo: Lu Bueno

Iluminador: Domingos Quintiliano

Assistente de cenografia: Livia Burani e Moises Moshe Motta / Assistente de produção: Danny Cattan

Diretor de produção: Germano Soares Baía

Realização: Antonio Fagundes e Bruno Fagundes

Serviço:

Tribos

Local: Teatro TUCA

Capacidade: 672 pessoas

Endereço: Monte Alegre, 1024 – Perdizes – São Paulo

Horários: sexta 21h30 / sábado 21h30 / domingo 18h

Fone: (11) 3670-8455

Estacionamento: R\$ 12 (Rua Monte Alegre, 835)

Ingressos: sexta R\$ 50 / sábado R\$ 60 / domingo R\$ 50

Classificação etária: 14 anos

Pontos de venda: bilheteria do Tuca (terça a domingo 14h às 19h / domingo 14h às 18h) ou www.ingressorapido.com.br

Mais informações: <http://www.tribos2013.com/> e www.teatrotuca.com.br